

*“You have to work hard to get your thinking clean to make it simple.”*

*Steve Jobs*

### **Internacional**

No mês de maio, a economia chinesa perdeu o dinamismo observado após a abertura com o fim da política de “covid zero”. Em destaque, o setor de imóveis residenciais segue mostrando fraqueza e as vendas de novas casas se aproximam do patamar do ano de 2022, nível historicamente muito deprimido. Dada a importância do setor para a economia chinesa, isso exerceu pressão baixista sobre commodities no mês. Na Europa, após longo período de surpresas positivas na atividade, a indústria também perdeu dinamismo. Nos EUA, os dados mais fortes de atividade e emprego e o arrefecimento do stress financeiro abrem a possibilidade para novas elevações da taxa básica de juros pelo Fed, mesmo que em reuniões não sequenciais.

### **Brasil**

A atividade econômica continuou a dar sinais mais fortes, o que foi ratificado pelo crescimento de 1,9% do PIB do primeiro trimestre. Ainda que a inflação nos próximos meses deva ser influenciada pela queda dos preços de commodities agrícolas e dos preços domésticos de combustíveis, a atividade mais resiliente, com destaque para o mercado de trabalho apertado, sugere maior persistência da inflação no horizonte relevante para a condução da política monetária. Ainda assim, o Banco Central passou a adotar um discurso mais suave, no qual, apesar de reconhecer os desafios à frente, também mostra uma visão mais positiva em relação às perspectivas para a inflação. Finalmente, na reunião do CMN de junho deveremos ter alguma alteração no regime de metas para a inflação, provavelmente com alteração do prazo estabelecido para a verificação de sua consecução.

### **Juros e Câmbio**

Os ecos da crise bancária americana, iniciada em meados de março, se dissiparam ao longo de maio. A despeito disso, a volatilidade no complexo de renda fixa permaneceu bastante alta, com especial destaque para o mercado americano. Dados mais fortes de atividade e emprego seguem confirmando um cenário mais desafiador para o FED no combate inflacionário. Por outro lado, números de atividade chineses seguem frustrando e começam a contaminar os dados de crescimento da Europa. No portfólio internacional de renda fixa, seguimos com risco baixo e abrimos posições aplicadas em alguns países emergentes. No mercado local, seguem evidências mais fortes no lado da atividade e emprego. No entanto, observamos uma queda expressiva em diversas commodities, por conta da desaceleração chinesa. Dessa forma, optamos por zerar as posições tomadas em juros. No livro de moedas, zeramos a posição vendida em real, mas abrimos uma posição comprada em dólar contra uma cesta de moedas.

### **Bolsa**

O Ibovespa subiu 3,7% em maio diminuindo a queda no ano (-1,3%). Do lado externo, apesar do S&P ter ficado estável, o destaque foi principal índice de tecnologia, Nasdaq, que subiu 5,8% puxado pelas boas perspectivas de Inteligência Artificial. Na ponta oposta, as commodities sofreram com os receios de uma demanda menor global e tiveram fortes quedas no mês, com minério e petróleo caindo próximo de 10%. Em relação a nossa carteira local, adequamos nossas posições para refletir um cenário de queda de juros mais expressivo nos próximos meses. Reduzimos posições mais resilientes e defensivas, principalmente financeiro, e aumentamos de forma relevante exposição ao setor de consumo, ainda buscando empresas com bons fundamentos. Por fim, aumentamos a exposição direcional líquida depois de alguns meses neutros. Acreditamos que, após os ajustes deste mês, a carteira doméstica está mais condizente com o cenário macroeconômico esperado. Do lado externo, aumentamos nossa exposição bruta comprando ações ligadas a tecnologia e vendendo uma cesta de ações de empresas americanas menores.

**Rendimentos em Maio de 2023**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	0,44%	-5,07%	184,05%	08/05/2012	839,965	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	3,74%	-1,28%	79,47%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-2,81%	-0,65%	160,99%	19/12/2012	55.746	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	112%				
Occam Long Biased FIC FIM*	1,29%	-4,53%	105,52%	15/04/2014	42.710	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,01%	5,71%	190,01%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-2,71%	-3,63%	222,58%	10/01/2013	1.157.276	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	156%				
Occam Institucional II FIC FIM	-0,05%	2,74%	152,45%	06/07/2012	283.947	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	51%	100%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	-1,20%	-0,50%	263,08%	22/03/2010	382.240	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	121%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190  
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ  
CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231  
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ  
CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara  
Osasco - SP  
CEP: 06029-900